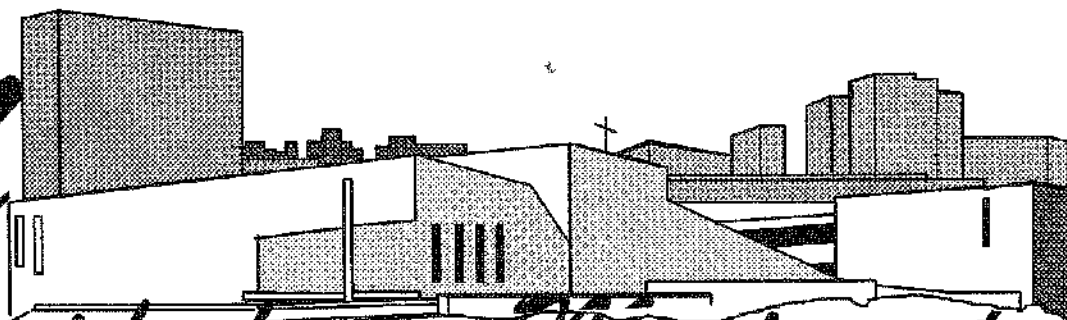


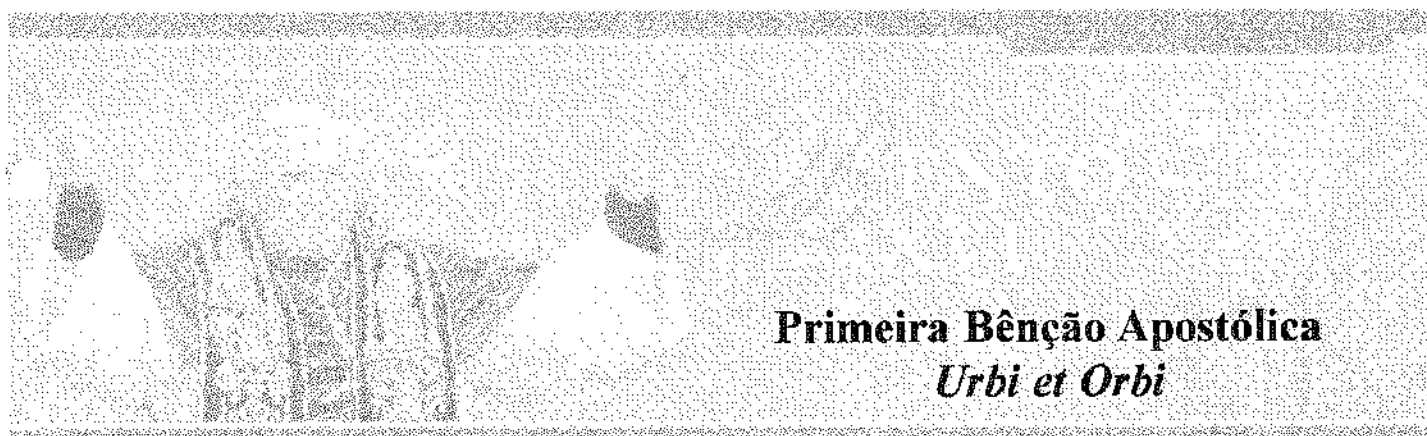
# CM



## Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frej Ricardo Rainho, O. Carm. - ANO XI - II Série - Nº 85 - Junho de 2005



### Primeira Bênção Apostólica *Urbi et Orbi*

#### Queridos irmãos e irmãs:

Depois do grande Papa João Paulo II, os Senhores Cardeais elegeram-me a mim, um simples, humilde trabalhador da vinha do Senhor.

Consola-me o facto de que o Senhor sabe trabalhar e actuar com instrumentos insuficientes e, sobretudo, confio nas vossas orações.

Na alegria do Senhor ressuscitado, confiados à sua ajuda permanente, sigamos adiante. O Senhor nos ajudará. Maria, sua santíssima Mãe, está ao nosso lado.

Obrigado.

#### MARCHAS POPULARES INFANTIS

9 de JUNHO

- ☞ 19:00h – Marchas Populares dos Jardins de Infância e Escolas de Santo António dos Cavaleiros

### FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

10, 11, 12 de Junho de 2005

#### Programa

10 de JUNHO – Início das Festas

- ☞ 18:30h – Eucaristia  
☞ 19:30h – Abertura do ARRAIAL

11 de JUNHO –

- ☞ 18:30h – Eucaristia – Celebração do Sacramento da

Confirmação – Preside o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Tomás Nunes

- ☞ 20:00h – Abertura do ARRAIAL

12 de JUNHO – Domingo – FESTA EM HONRA DE SANTO ANTÓNIO – Padroeiro da Paróquia  
(Não haverá missa às 10:15h, 11:30h e 18:30h)

- ☞ 09:00h – Eucaristia  
☞ 17:00h – Procissão Solene – Entre a Escola Maria Veleda e a Igreja Paroquial.  
*Percurso:* Concentração junto à Escola Maria Veleda, Ruas Interiores do Bairro do Almirante, Av. Infante D. Pedro, Rua de Santo António, Largo Francisco Moraes, Av. João Branco Nuncio, Rua Nossa Senhora da Nazaré, Rua da Bela Vista, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.  
☞ 18:00h – Eucaristia Solene  
☞ 19:00h – Abertura do ARRAIAL

13 de JUNHO – SOLENIDADE DE SANTO ANTÓNIO – Padroeiro da Paróquia

- 18:30h – Eucaristia Solene

## PAPA APRESENTA O SEU PROGRAMA DE PONTIFICADO

*Primeira mensagem de Bento XVI*

**Caros irmãos Cardeais,  
Caríssimos Irmãos e Irmãs em Cristo,  
Todos vós, homens e mulheres de boa vontade!**

1. Graça e paz em abundância para todos vós! (cf. 1Pe 1,2)

No meu espírito convivem nestas horas dois sentimentos contraditórios. De um lado, um sentido de inadequação e de humana perturbação pela responsabilidade que ontem me foi confiada, enquanto Sucessor do apóstolo Pedro nesta Sede de Roma, cara a cara com a Igreja universal. Por outro lado, sinto em mim uma viva gratidão a Deus que – como nos faz cantar a liturgia – não abandona o seu rebanho, mas condu-lo através dos tempos, sob a orientação daqueles que Ele mesmo elegeu como vigários do seu Filho e constitui pastores.

Caríssimos, este íntimo reconhecimento por um dom da divina misericórdia prevalece, acima de tudo, no meu coração. E considero este facto como uma graça especial oferecida pelo meu venerado predecessor, João Paulo II. Parece-me sentir a sua mão forte a apertar a minha; parece-me ver os seus olhos sorridentes e ouvir as suas palavras, dirigidas a mim em particular, neste momento: "Não tenhas medo!"

A morte do Santo Padre João Paulo II, e os dias que se seguiram, foram para a Igreja e para o mundo inteiro um tempo extraordinário de graça. A grande dor pelo seu falecimento e o sentimento de perda que deixou em todos foram atenuados pela acção de Cristo ressuscitado, que se manifestou durante tantos dias na onda de fé, amor e solidariedade espiritual, culminada nas suas exéquias solenes.

Podemos dizer que o funeral de João Paulo II foi uma experiência verdadeiramente extraordinária, na qual se percebeu, de algum modo, o poder de Deus que, através da sua Igreja, quer fazer de todos os povos uma grande família pela força unificante da Verdade e do Amor (cf. *Lumen gentium*, 1). Na hora da morte, conformado ao seu Mestre e Senhor, João Paulo II coroou o seu longo e fecundo Pontificado, confirmando na fé o povo cristão, congregando-o em volta de si e fazendo sentir mais unida toda a família humana.

Como não sentir-nos sustentados por este testemunho? Como não perceber o encorajamento que vem deste acontecimento da graça?

### **Colegialidade e missão do Papa**

2. Surpreendendo todas as minhas previsões, a divina Providência, através do voto dos meus venerados Padres Cardeais, chamou-me a suceder a este grande Papa. Penso, nesta hora, naquilo que aconteceu na região de Cesareia de Filipo, há dois mil anos. Parece-me ouvir as palavras de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo", e a solene afirmação do Senhor: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja... Dar-te-ei as chaves do Reino dos céus" (Mt 16, 15-19). Tu és o Cristo! Tu és Pedro! É como se revivesse a própria cena evangélica; eu, Sucessor de Pedro, repito com estremecimento as palavras estremecidas do pescador da Galileia e ouço de novo, com íntima emoção, a promessa reconfortante do divino Mestre. Se é enorme o peso da responsabilidade que se coloca sobre os meus ombros, é certamente desmesurada força divina com a qual posso contar: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16, 18). Escolhendo-me como Bispo de Roma, o Senhor quis fazer de mim seu vigário, "pedra" sobre a qual todos se podem apoiar com segurança. Peço-lhe que supra a pobreza das minhas forças, para que eu seja Pastor fiel e corajoso do seu rebanho, sempre dócil às inspirações do seu Espírito.

Preparo-me para empreender este peculiar ministério, o ministério "petrino" ao serviço da Igreja universal, com humilde abandono nas mãos da Providência de Deus. Em primeiro lugar, é a Cristo que renovo a minha total e confiante adesão: "*In Te, Domine, speravi; non confundar in aeternum!*".

A vós, Senhores Cardeais, com espírito agradecido pela confiança demonstrada, peço que me sustentem com a oração e com a constante, activa e sábia colaboração. Peço também a todos os Irmãos no Episcopado que estejam a meu lado com a oração e com o conselho, para que possa ser verdadeiramente o *Servus servorum Dei*. Como Pedro e os outros Apóstolos constituíram por desejo do Senhor um único Colégio apostólico, do mesmo modo o Sucessor de Pedro e os Bispos, sucessores dos Apóstolos devem estar estreitamente unidos entre si - algo que o Concílio frisou com força (cf. *Lumen gentium*, 22). Esta comunhão colegial, apesar da diversidade de papéis e funções do Romano Pontífice e dos Bispos, está ao serviço da Igreja e da unidade na fé, da qual depende em grande medida a eficácia da acção evangelizadora no mundo contemporâneo. Neste caminho, portanto, sobre o qual avançaram os meus venerados Predecessores, também eu me proponho prosseguir, unicamente preocupado em proclamar ao mundo inteiro a presença viva de Cristo.

### **Herança de João Paulo II**

3. Tenho diante de mim, de forma particular, o testemunho do Papa João Paulo II. Ele deixa uma Igreja mais corajosa, mais livre, mais jovem. Uma Igreja que, segundo o seu ensinamento e exemplo, olha com serenidade para o passado e não tem medo do futuro.

Com o grande Jubileu ela entrou no novo milénio trazendo nas mãos o Evangelho, aplicado no mundo actual através da releitura autorizada do II Concílio do Vaticano. Justamente o Papa João Paulo II indicou o Concílio como "bússola" pela qual orientar-se no vasto oceano do terceiro milénio (cf. *Novo millennio ineunte*, 57-58).

Também no seu testamento espiritual, ele apontava: "Estou convencido de que ainda por muito tempo será dado às novas gerações descobrir as riquezas que este Concílio do século XX nos deixou" (17.III.2000).

**"Convoco-te para a Missão"**

Também eu, ao colocar-me ao serviço que é próprio do Sucessor de Pedro, quero afirmar com força a vontade decidida de prosseguir no compromisso da actuação do Concílio do Vaticano, sobre o trilhado dos meus Predecessores e em fiel continuidade com a bimilenária tradição da Igreja.

Terá lugar neste ano o 40º aniversário da conclusão das sessões Conciliares (8 de Dezembro de 1965). Com o passar dos anos, os Documentos conciliares não perderam a sua actualidade; os seus ensinamentos revelam-se particularmente pertinentes em relação às novas instâncias da Igreja e da presente sociedade globalizada.

### **Eucaristia e Sacerdócio**

4. De maneira muito significativa, o meu Pontificado inicia-se quando a Igreja está a viver o Ano especial dedicado à Eucaristia. Como deixar de acolher esta coincidência providencial, como um elemento que deve caracterizar o ministério ao qual fui chamado?

A Eucaristia, coração da vida cristã e fonte da missão evangelizadora da Igreja, não pode deixar de constituir o centro permanente e a fonte do serviço petrino que me foi confiado. A Eucaristia torna constantemente presente o Cristo ressuscitado, que continua a dar-se a nós, chamando-nos a participar na mesa do seu Corpo e do seu Sangue. Da plena comunhão com Ele nascem todos os outros elementos da vida da Igreja, em primeiro lugar a comunhão entre todos os fiéis, o compromisso de anunciar e de testemunhar o Evangelho, o ardor da caridade para com todos, especialmente os mais pobres e pequenos. Neste ano, portanto, deverá ser celebrada com particular relevo a Solenidade do *Corpus Domini*. A Eucaristia estará, portanto, no centro da Jornada Mundial da Juventude, de Agosto, em Colónia e em Outubro da Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que decorrerá sobre o tema "A Eucaristia, fonte e cume da vida e da missão da Igreja".

Peço a todos que intensifiquem nos próximos meses o amor e a devoção a Jesus Eucaristia e que expressem de modo corajoso e claro a fé na presença real do Senhor, sobretudo mediante a solenidade e a correcção das celebrações.

Peço-o de modo especial aos Sacerdotes, nos quais penso neste momento com grande afecto. O Sacerdócio ministerial nasceu no Cenáculo, juntamente com a Eucaristia, como tantas vezes sublinhou o meu venerado Predecessor João Paulo II. "A existência sacerdotal deve ter a título especial uma «forma eucarística»", escreveu na sua última Carta para a Quinta-feira Santa (nº 1).

Para este fim contribui, acima de tudo, a devota celebração quotidiana da santa Missa, centro da vida e da missão de cada Sacerdote.

### **Ecumenismo e Unidade dos Cristãos**

5. Alimentados e sustentados pela Eucaristia, os católicos não podem deixar de sentir-se estimulados a tender para aquela plena unidade que Cristo desejou ardentemente no Cenáculo.

Deste supremo anelo do Mestre divino, o Sucessor de Pedro sabe que deve assumir esta tarefa de um modo muito particular. A ele foi, de facto, confiada a missão de confirmar os irmãos (cf. Lc 22,32). Plenamente consciente, portanto, no início do seu ministério na Igreja de Roma que Pedro regou com o seu sangue, o actual seu Sucessor assume como compromisso primário o de trabalhar sem poupar energias na reconstituição da plena e visível unidade de todos os seguidores de Cristo. Esta é a sua ambição, este é o seu dever arrebatador. Ele está consciente de que para isto não bastam as manifestações de bons sentimentos. São precisos gestos concretos que entrem nas almas e movam as consciências, solicitando a cada um a conversão interior que é o pressuposto de qualquer progresso no caminho do ecumenismo. O diálogo teológico é necessário, o aprofundamento das motivações históricas de escolhas acontecidas no passado é, contudo, indispensável. Aquilo que nos urge de maior maneira, no entanto, é aquela "purificação da memória", tantas vezes evocadas por João Paulo II, a única que poderá dispor os espíritos a acolher a plena verdade de Cristo. É diante dele, supremo Juiz de cada ser vivo, que cada um de nós deve colocar-se, na consciência de ter um dia de dar-lhe contas de tudo aquilo que fizeram ou não em vista do grande bem da plena e visível unidade de todos os seus discípulos.

O actual Sucessor de Pedro deixa-se interpelar na primeira pessoa por esta questão e está disposto a fazer tudo o que estiver em seu poder para promover a causa fundamental do ecumenismo. Sobre os passos dos seus Predecessores, ele está plenamente determinado a cultivar qualquer iniciativa que possa aparecer para promover os contactos e o encontro com representantes das diversas Igrejas e Comunidades eclesiais. A eles, também, envia nesta ocasião a mais cordial saudação em Cristo, único Senhor de todos.

### **A Igreja e as outras religiões à procura da paz**

6. Volto com a memória, neste momento, à inesquecível experiência vivida por todos nós por ocasião da morte e das exéquias de João Paulo II. Em volta dos seus restos mortais, depositados na terra nua, recolheram-se Chefes das Nações, pessoas de todos os estratos sociais e especialmente os jovens, num inesquecível abraço de afecto e admiração. O mundo inteiro olhou para ele com confiança. Pareceu a muitos que aquela intensa participação, amplificada até aos confins do planeta pelos meios de comunicação social, fosse como um coral pedido de ajuda dirigido ao Papa por parte da humanidade hodierna, perturbada por incertezas e temores, que se interroga sobre o seu futuro.

A Igreja de hoje deve reavivar em si mesma a consciência da missão de propor ao mundo, novamente, a voz daquele que disse: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8,12).

Ao assumir o seu ministério, o novo Papa sabe que a sua missão é o de fazer resplandecer diante dos homens e mulheres de hoje a luz de Cristo: não a sua própria luz, mas a de Cristo.

Com esta consciência, dirijo-me a todos, mesmo aos que seguem outras religiões ou que simplesmente procuram uma resposta às perguntas fundamentais da existência e ainda não a encontraram. A todos me dirijo com simplicidade e afecto, para assegurar que a Igreja quer continuar a tecer com eles um diálogo aberto e sincero, à procura do verdadeiro bem do homem e da sociedade.

## Para os Mais Novos

## Os Santos Populares!

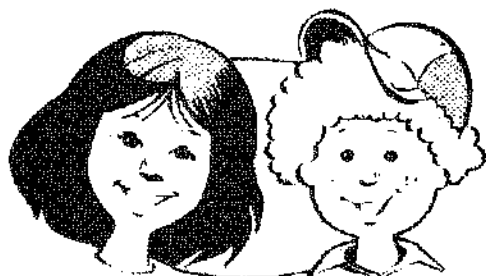
Todos falam em santos populares, nesta altura do ano. Até a televisão! À sua conta fazem-se festas, que têm de tudo um pouco.



*Encontra aqui as seguintes palavras, sobre as festas dos santos populares:*

BEBIDAS  
FEBRAS  
FLORES  
MÚSICA  
PROCISSÕES  
ROMARIAS  
SARDINHAS  
VELAS

A	S	D	F	G	H	U	I	F	U	O	J
F	S	D	M	U	S	I	C	A	D	R	K
M	A	U	G	V	F	D	B	J	I	O	L
P	R	O	C	I	S	S	Õ	E	S	M	H
M	D	U	G	A	F	D	B	J	I	A	L
A	I	D	F	V	H	U	I	F	U	R	J
F	N	D	T	E	H	I	G	F	D	I	K
M	H	U	G	L	B	E	B	I	D	A	S
X	A	R	Y	A	J	R	A	L	D	S	H
J	S	D	O	S	H	R	A	F	H	G	O
L	U	T	F	D	S	E	H	S	I	O	N
F	L	O	R	E	S	I	G	F	D	I	K



Para nós cristãos, celebrar a festa de um santo, é também seguir o seu exemplo, sendo muito amigos de Jesus e das outras pessoas.

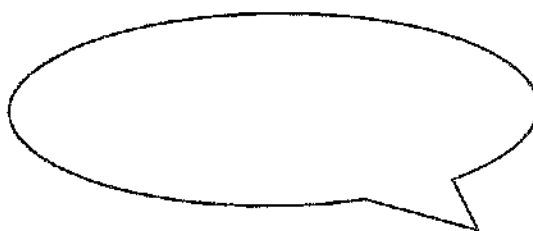
Fazemos-te uma proposta: nas tuas férias lê alguma coisa sobre a vida de um santo. Verás que é mesmo interessante! Pede um livrinho sobre esse assunto aos teus pais.

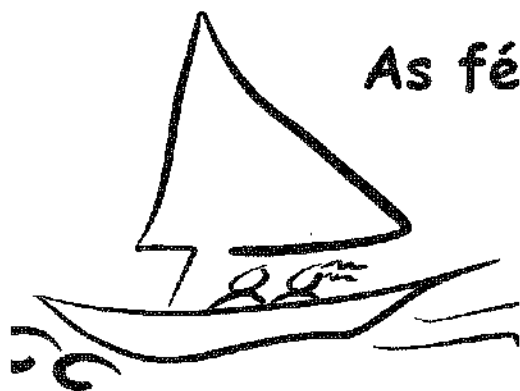
### Quem pode ser santo?

Todos nós, que fomos baptizados, somos um pouco santos, porque Deus, que é santo, está dentro de nós e fez-nos membros da sua família.

Por isso não podemos nunca desistir de fazer o bem para sermos cada vez melhores.

Com a ajuda dos teus pais, lê: Mt. 5, 48 e escreve aqui o que Jesus nos diz:





## As férias ...

## Para os Mais Novos

As férias estão quase aí. No entanto há que manter todo o ritmo e todas as energias, para que as últimas tarefas sejam bem realizadas até ao fim.

À medida que vão terminando todas as actividades da escola, da catequese, etc, há que deitar contas à vida e pensar se tudo correu bem ao longo deste ano lectivo.

Reflecte um pouco:

*A cada pergunta a atribui uma pontuação de 1 a 5, conforme julgas merecer*

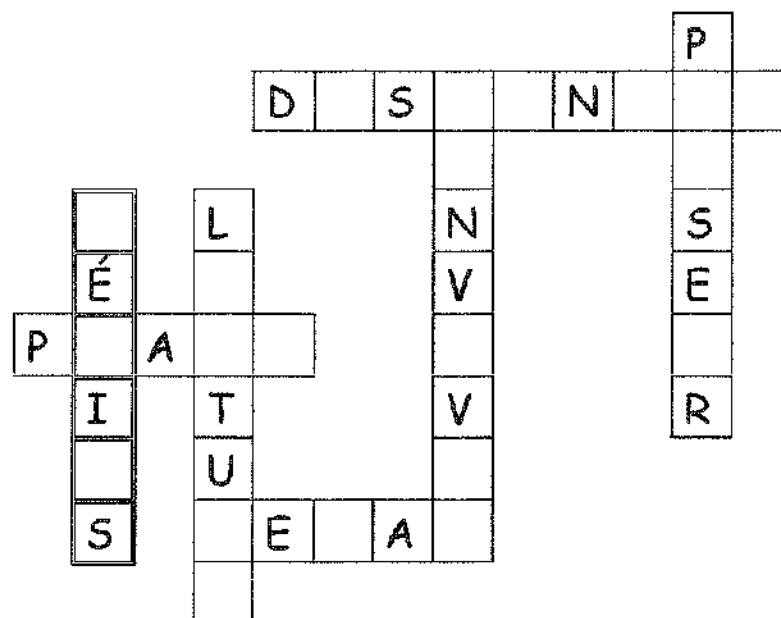
Pontos  
De 1 a 5

Fui assíduo às aulas? E à catequese?	
Prestei sempre atenção aos meus professores e ao meu catequista?	
Realizei sempre as tarefas que me pediram? (T.P.C ...)	
Colaborei com os meus pais nas tarefas de casa?	
Fui organizado e estudioso?	
Fui responsável e cumpridor dos meus deveres, lá em casa?	
Fui um bom cristão?	
Fui sempre à missa ao domingo?	
Fui um bom amigo?	

*Descobre aqui ao lado algumas coisas que podes fazer nas férias.*

*Lembra-te que Jesus está sempre contigo.*

*Não faças férias da tua fé.*



# Boas férias!

# emrc

## Contributo

### para um novo humanismo

#### NOTA PASTORAL

Na altura das matrículas queremos chamar a atenção dos pais ou encarregados de educação e dos jovens para o lugar importante da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) na formação global dos alunos das nossas escolas. Esta disciplina cuida do desenvolvimento harmonioso de todas as dimensões da pessoa humana, dirigindo-se não só às faculdades intelectuais mas também à capacidade social, moral e espiritual. Educa para os valores, ajuda a encontrar um projecto de vida, contribui para definir um sentido para a existência pessoal, promove a relação comunitária.

Responde, portanto, a muitos problemas e preocupações que, actualmente, se colocam na educação. De facto, conhecemos hoje um grande desenvolvimento técnico, uma oferta abundante de bens de consumo, uma dispersão de propostas lúdicas mas, paralelamente, verificamos um certo vazio interior, o crescimento do individualismo, o desinteresse pelo bem comum. Aumentou a qualidade de vida material mas falta frequentemente uma vida com qualidade, ou seja, com sentido e projecto, com valores, com esperança. Para tornar felizes os nossos jovens não bastam os bens materiais e os conhecimentos. São indispensáveis também a cultura, a ética, a sã convivência, a esperança e o amor.

Este é o contributo da EMRC.

Certamente que os pais e educadores estão interessados em transmitir aos filhos e educandos tudo o que pode enriquecer a vida deles. Nesse sentido, o património moral e espiritual do cristianismo é um alicerce seguro de humanismo, de fraternidade, de sentido da existência, de dignidade da pessoa humana e de responsabilidade. A situação cultural da Europa, neste início do novo milénio, torna necessária e preciosa esta fonte de cultura e de moral. Procurem os pais e educadores matricular os filhos nesta disciplina. Aos pais pertence decidir a orientação moral da educação dos filhos. É uma riqueza que lhes podem dar.

Lisboa, 2 de Maio de 2005

*Comissão Episcopal da Educação Cristã*

#### ENCONTRO FAMILIAR DA CATEQUESE DA VIGARARIA DE LOURES

No próximo dia 18 de Junho, realizar-se-á na casa do Gaiato em Santo Antão do Tojal o Encontro Familiar da Vigararia de Loures, o ENFAVILO, um dia de confraternização entre todas as famílias e crianças que frequentam a catequese na vigararia de Loures. Este encontro realiza-se de dois em dois anos sendo um momento privilegiado para troca de experiências e de união dos laços de fraternidade entre todos os que fazem parte desta célula tão importante da vida de uma paróquia, como é a catequese.

A paróquia fará o encerramento oficial da Catequese neste dia, celebrando de modo festivo, mais um ano de caminhada na aprendizagem da fé que os vossos educandos realizaram, juntamente com todo as crianças das paróquias vizinhas da nossa.

Será uma oportunidade para todos se conhecerem melhor e a presença de todos será importante. Haverá jogos, convívio, oração, lanche partilhado e eucaristia presidida pelo reverendo D. Tomás Nunes, Bispo Auxiliar de Lisboa.

O programa deste dia será o seguinte:

- 13.30h Saída junto à Igreja
- 14.00h Acolhimento
- 14.30h Actividades lúdicas ao ar livre
- 17.00h Eucaristia
- 18.00h Lanche
- Regresso a Santo António

Estais todos convidados a participar neste dia de convívio e confraternização.

**"Convoco-te para a Missão"**

## A FÉ LEVOU-NOS A PÉ AO ENCONTRO DE MARIA ...

Mais de sessenta peregrinos unidos pelo mesmo sentimento, cento e tal quilómetros para percorrer em quatro dias e um objectivo final: um encontro com Nossa Senhora em Fátima, que permanentemente nos convida à conversão através da oração.

Transpor para o papel uma vivência tão rica é difícil. Contudo, não quero deixar de dar o meu singelo testemunho desta maravilhosa experiência que se iniciou na madrugada do dia 4 de Maio, teve o seu auge na tarde do dia 8, com o encontro cara-a-cara com Maria no seu Santuário e prosseguiu nas celebrações marianas da noite de sábado e na peregrinação paroquial de domingo.

Recordo com gratidão o apoio de uma equipa incansável que, no apoio médico, na massagem dos pés, na preparação e distribuição das refeições, no transporte das bagagens, no alojamento e em tantos outros pequenos gestos, suavizaram a dureza da caminhada, deram alento e contribuíram para que cada peregrino se sentisse fortalecido em todos os momentos do seu caminho. Não posso esquecer, também, aqueles paroquianos que, das mais diversas formas, nos acompanharam através da oração, com a sua presença, preocupação, afabilidade e carinho.

Impressionou-me a coragem, os gestos e atitudes de fé dos meus irmãos peregrinos que, tendo cada um a sua razão pessoal para se por a caminho, através do seu testemunho deram ainda mais sentido à minha peregrinação. Paralelamente à caminhada física houve a dimensão espiritual em que foram fundamentais os momentos de oração e eucaristia diários, proporcionando o encontro com Deus e Maria, adquirindo a certeza de que aquele sacrifício tinha sentido.

Não fiquei indiferente aos pedidos e gestos de carinho de tanta gente anónima que, ao longo do caminho, pediram a nossa oração, desejavam votos de uma boa caminhada, acenavam e apitavam transmitindo força e comunhão.

Para concluir esta singela partilha gostaria de relembrar o momento de entrada no recinto do Santuário, em que cada um de nós, esquecendo as suas fraquezas, se abandonou nas mãos de Maria e partilhou com os companheiros da caminhada, equipa de apoio e os familiares e amigos presentes, uma grande alegria misturada em lágrimas que expressavam um sentimento: valeu a pena.

*Um peregrino*

## SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA AO PAPA BENTO XVI

Em comunhão com o Papa

A vida da Igreja está marcada por acontecimentos que ultrapassam o valor do imediato. Projectam um passado e norteiam para um futuro.

A eleição do Papa significou, sempre, vontade de acolher uma história e alegria de renovar os projectos de uma maior consciência eclesial.

Como corpo, exultamos e rejubilamos, acolhendo o dom de um novo Papa que continuará o Ministério Petrino ao qual testemunhamos a mais profunda solidariedade. Sabemo-nos amados por Deus e queremos corresponder, através de uma comunhão afectiva e efectiva, para testemunhar verdadeira unidade, qual sinal que oferecerá o específico da Igreja.

Na verdade, a comunhão interna dos membros da Igreja projecta-nos na aventura de transformar o mundo numa única família.

Como Igreja que peregrina em Portugal, renovamos a fidelidade ao sucessor de Pedro e queremos mergulhar na densidade de um projecto de atenção à modernidade, com os seus desafios.

Não nos detemos na glória da "Nação fidelíssima" mas, conscientes da nossa história, queremos ser "trabalhadores" da vinha, como bispos, sacerdotes e leigos, para que a "verdade na caridade" atinja o coração de todos os portugueses.

Continuaremos em oração para que Cristo fique connosco, na responsabilidade de mergulharmos sempre mais, nas novidades ainda não assumidas do Concílio Vaticano II.

O Santo Padre acompanhou a sua realização, entregou-se à sua concretização e já propôs uma evocação do caminho percorrido e do que falta percorrer, qual exame de consciência a celebrar o 40º aniversário do seu encerramento (8 de Dezembro de 2005).

Corresponderemos reconhecendo a actualidade dos seus ensinamentos, como caminho para responder aos novos desafios colocados à Igreja e pela presente sociedade globalizada.

Sentimo-nos ainda, dioceses e comunidades, empenhadas em caminhar com todos e, particularmente, com os jovens, "futuro e esperança da Igreja e da humanidade para dialogar com eles", escutando as suas expectativas no desejo de os ajudar a encontrar sempre com maior profundidade Cristo vivo, o eternamente jovem.

Em nome da Igreja em Portugal, exulto com a eleição de Sua Santidade o Papa Bento XVI, renovo a fidelidade multissecular e asseguro o empenho na oferta de Cristo ao mundo moderno.

+ Jorge Ferreira da Costa Ortiga  
Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa

**"Convoco-te para a Missão"**



Invoco de Deus a unidade e paz para a família humana e declaro a disponibilidade de todos os católicos em cooperar para um autêntico desenvolvimento social, que respeite a dignidade de cada ser humano.

Não pouparemos esforços e dedicação para prosseguir o promissor diálogo começado pelos meus venerados Predecessores com as diversas civilizações, para que da compreensão recíproca nasçam as condições de um futuro melhor para todos. Penso em particular nos jovens. A eles, interlocutores privilegiados do Papa João Paulo II, vai o meu abraço afectuoso à espera, de Deus quiser, de encontrá-los em Colónia por ocasião da próxima Jornada Mundial da Juventude. Convosco, caros jovens, futuro e esperança da Igreja e da humanidade, continuarei a dialogar, escutando as vossas expectativas no intento de ajudar-vos a encontrar, numa profundidade cada vez maior, o Cristo vivo, o eternamente jovem.

### **Papa para Cristo**

7. *Mane nobiscum, Domine!* Fica connosco Senhor!

Esta invocação é o tema dominante da Carta Apostólica de João Paulo II para o Ano da Eucaristia e é a oração que brota espontaneamente do meu coração, enquanto me preparo para iniciar o ministério a que Cristo me chamou. Como Pedro, também eu renovo-lhe a promessa incondicional de fidelidade. Só a Ele pretendo servir, dedicando-me totalmente ao serviço da sua Igreja.

Para sustentar esta promessa, invoco a materna intercessão de Maria Santíssima, em cujas mãos ponho o presente e o futuro da minha pessoa e da Igreja. Intervenham com a sua intercessão também os Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e todos os Santos.

Com estes sentimentos, ofereço-vos, venerados Irmãos Cardeais, àqueles que participam neste rito e a quantos nos acompanham pela televisão e a rádio uma especial, afectuosa bênção.

### **A IGREJA QUE BENTO XVI RECEBE**

O sucessor de João Paulo II encontra uma Igreja Católica num mundo em mutação, em que mais de metade dos fiéis vive na América, percentagem que ultrapassa largamente a Europa (26,1%). Segundo o Anuário Pontifício 2004, o número de católicos baptizados em todo o mundo era de 1,071 mil milhões de pessoas (17,2% da população mundial).

A distribuição de católicos por continentes é a seguinte: América, 50%; Europa, 26,1%; África, 12,8 %; Ásia, 10,3%; Oceânia, 0,8 %. Três quartos dos católicos vive, portanto, fora da Europa.

A América é também o continente com maior percentagem de católicos em relação à população total: América, 62,4% de católicos; Europa, 40,5%; Oceânia, 26,8%; África, 16,5%; Ásia, 3%.

O pessoal empenhado nas actividades pastorais da Igreja ascende aos 4 milhões e 200 mil. A vitalidade crescente do Catolicismo na Ásia e na África não consegue compensar a queda das vocações sacerdotais: 416.329 padres em 1978, 405.450 em 2003.

A Igreja conta com 4. 695 Bispos; 405. 058 sacerdotes (dos quais 267.334 diocesanos); 30.097 diáconos permanentes; 54.828 religiosos; 782.932 religiosas (das quais 51.371 de vida contemplativa); 28.766 membros de institutos seculares; 143.745 missionários leigos; 2.767.451 catequistas; 112.982 seminaristas maiores.

### **ORDEN DO CARMO EM PORTUGAL**

A Ordem do Carmo reuniu-se em Fátima, na casa Beato Nuno de 13 a 16 de Abril de 2005, onde realizou o seu Capítulo Comissarial trienal. Nele estiveram presentes quase a totalidade dos seus membros e contou com a presença do Padre Geral Joseph Chalmers e com o Conselheiro para a Região Ibérica, Pe. Rafael Lleiva.

O Capítulo é sempre um momento favorável para se reflectir sobre o estado da Ordem e dos seus trabalhos e também um momento de repensar o futuro.

O Capítulo é também assembleia electiva, onde são eleitos o Comissário e os Conselheiros para os próximos três anos. O Pe. António Monteiro foi eleito comissário e com ele quatro conselheiros: primeiro conselheiro: Pe. Henrique Martins; segundo conselheiro: Pe. Domingos Novais; terceiro conselheiro: Pe. Agostinho Castro; quarto conselheiro: Pe. Ismael Teixeira.

A Paróquia saúda os eleitos e deseja-lhes um bom trabalho ao serviço da Ordem e da Igreja.

**Comunidade em Movimento, SUGERE-TE:**

**Com o novo Papa Bento XVI e todos os fiéis, edifica a Igreja nos teus actos e nas tuas palavras!**

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Chumo

Impressão: Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET: - [www.paroquia-sac.web.pt](http://www.paroquia-sac.web.pt)

EMAIL: [paroquia.sac@mail.pt](mailto:paroquia.sac@mail.pt)

EMAIL: [comunidade.movimento@mail.pt](mailto:comunidade.movimento@mail.pt)